

Congresso frustrado

Um semestre de trabalhos parlamentares não foi o suficiente para aplacar a sede de nomeações dos políticos da Aliança Democrática. Ontem, na reabertura do segundo semestre, localizava-se um residual de ressentimentos com o Governo Sarney por não ter acolhido parte considerável dos compromissos assumidos e não cumpridos com senadores e deputados do PMDB e da Frente Liberal.

São nomeações e favores políticos que continuariam dormindo nas gavetas do Palácio do Planalto, provavelmente porque falta ao ministro José Hugo Castello Branco autonomia e tempo para ficar cobrando dos ministros a consecução de um sem-número de acertos firmados entre os dois partidos da Aliança. Muitas delas o ministro-chefe do Gabinete Civil cobra pessoalmente dos ministérios, mas a resposta é lenta, descoordenada ou não chega.

O resultado é a manutenção do clima latente, no Congresso, de descontentamento e mágoa. O Palácio do Planalto, por falta ainda de uma assessoria parlamentar capaz de cobrir tantas expectativas, não pode ficar aplacando as iras e desarmando as frustrações de cada político que se julga desatendido nas indicações de cargos públicos feitas ao Governo.

O presidente Sarney tem sofrido diretamente os efeitos da formação atmosférica. Nesse recomeço de sessão legislativa especula-se, a exemplificar, se o Presidente da República conseguirá mesmo a indicação para embaixador brasileiro na Unesco de seu conterrâneo e colega de imortalidade acadêmica, Josué Montello. Sujeito ao referendo do Senado, o escritor poderá se converter, caso não haja habilidade e senso de oportunidade nas articulações, na primeira vítima para purgação dos ressentimentos.

Vários tipos de aleivosias do Governo têm sido apontadas pelos parlamentares aliancistas mais irados. Há os que afirmam estarem sendo as nomeações deferidas pelo Palácio do Planalto, na sua quase totalidade atendendo os pleitos do presidente nacional do PMDB e da Câmara, Ulysses Guimarães, em detrimento das postulações de políticos que não sejam de São Paulo e de bancadas mais desprotegidas.

Há expectativa, no entanto, de que o Presidente, por ser originário do Congresso, possa furar o cerco do isolamento que já começa a lhe separar do Congresso e dos políticos. A decisão do cerimonial da Presidência, de fixar cinco minutos para as audiências com os parlamentares, foi considerada, no mínimo, uma exaltação do formalismo ainda remanescente nessa área de assessoramento presidencial, refletindo insensibilidade e menosprezo pelos políticos.